

O IMPACTO DO NOVO ENSINO MÉDIO NA SOCIEDADE

Caroline Batista¹, Karina Sena², Rodrigo Castro³, Brisa de Oliveira⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais, aparecidacarol087@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, karinamirelle25@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais, wcastro407@gmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, brisayasmim@ufmg.br

Resumo: O artigo analisa a problemática do novo ensino médio (NEM) e como esse impacta na educação de jovens e na sociedade como um todo. A implementação do NEM em 2022 em escolas públicas e privadas no Brasil, vem gerando grandes discursões, pois tem grande impacto em diversos programas. Desde a proposta da reforma, muitos profissionais da educação se posicionaram a respeito do tema, a nova articulação estudantil agregou novas matérias para os discentes, porém desvalorizou algumas, como filosofia e sociologia.

Palavras-chave: educação, novo ensino médio, reforma, problemática.

1. Introdução

A implementação do novo ensino médio no ano de 2022 em escolas públicas e privadas por todo território brasileiro vem gerando grandes debates. Há um grande impacto em diversos programas do país, por exemplo o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que sofrerá mudanças em sua estrutura e conteúdo.

Desde o início, a proposta de reformar o ensino médio foi amplamente discutida, principalmente por docentes, sendo o projeto criado pelo governo do Ex-Presidente Michel Temer em 2017. Entretanto, a reforma só entrou em vigor no ano de 2022, no Governo do Ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro, propondo inicialmente uma mudança na carga horária, que aumentaria de 800 para 1000 horas anuais, e um currículo flexível, que valorizaria algumas matérias em detrimento de outras.

Com isso, muitos profissionais da educação se posicionaram contra a reforma, afirmando que a nova articulação estudantil adicionou novas matérias de comercialização na grade dos discentes, porém desvalorizou outras, como por exemplo a filosofia e sociologia, que se tornaram optativas. Estes profissionais

também se posicionaram contra a implementação do curso técnico na parte da tarde, uma vez que tal medida atrapalha o processo de aprendizado dos vestibulandos, formando mão de obra barata para o Estado e tirando o foco dos estudos. Conseqüentemente, a população marginalizada e indivíduos de classe média baixa se veem um passo mais distante do sonho de ingressar nas universidades públicas.

2. Dos Fatos

Segundo Artigo na Revista Brasileira de Educação (COSTA, 2019, v. 24, p. 7),

“[...] as principais alterações promovidas na LDB (Lei nº 9.394/96) pela reforma do ensino médio são: a ampliação da carga horária anual, de 800 para 1.400 horas; a inclusão obrigatória pela BNCC referente ao ensino médio de estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia; e a obrigatoriedade do ensino da língua portuguesa e da matemática nos três anos do ensino médio [...]. O currículo do ensino médio será composto da BNCC e de itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, também consideradas áreas do conhecimento, a saber:

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
- V – formação técnica e profissional (Brasil, 2018).”

Além disso, a Associação Brasileira de Currículo (ABdC) e a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) soltaram um posicionamento sobre o caráter autoritário da Política de Fomento do NEM, sendo:

“Em primeiro lugar, é preciso, sobretudo, criticar a forma autoritária como tal política foi instituída, por meio de Medida Provisória, desconsiderando tanto as práticas razoavelmente estabelecidas de debate público quanto desrespeitando instâncias de representação da sociedade civil. Nem mesmo o processo de consulta pública – bastante limitado – foi respeitado como possível instrumento de construção conjunta de políticas públicas.”

“A referida MP, [...] na prática, cria condições para o financiamento público de escolas privadas. No Art. 5º não há qualquer distinção ou especificação da natureza das escolas que serão contempladas com o repasse dos recursos, abrindo assim a possibilidade de uma nova relação entre o público e o privado [...]. Nesse quadro, é possível afirmar que prevalece, entre muitos professores das escolas públicas, o medo de que os projetos em andamento no Ensino Médio sejam abruptamente interrompidos e deixem de receber recursos, gerando mais descrédito e dificuldades para quem se empenhou em mobilizar a comunidade escolar para tais projetos”

Ademais, ao acessar o site do Governo Federal, nota-se a desvalorização dos incentivos para que os alunos optem por cursar uma graduação, diante das

estatísticas atuais. Grande parte dos jovens deixa a escola e ingressa no mercado de trabalho, não por escolha, mas por necessidade. Caso tivessem recebido uma educação de qualidade, a população jovem teria mais oportunidades de ingressar no ensino superior. De acordo com o ministro Mendonça Filho (SITE MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016), “hoje cerca de 80% dos nossos jovens que terminaram o ensino médio não entraram na faculdade e saem sem formação para o mundo do trabalho [...]”.

3. Metodologia

Este artigo foi desenvolvido em maio de 2023, por meio de uma revisão bibliográfica sistematizada acerca do tema pesquisado. Na visão de Feldens (1981, p. 1198), “[...] a revisão da literatura pode ser considerada como uma pequena contribuição para a construção de uma teoria em determinada área [...]”. Ainda de acordo com Feldens (1981), ao agrupar os resultados da pesquisa e elaborar um quadro de referência, o pesquisador conseguirá, por meio desta organização, justificar a significância do seu problema e ampliar o seu conhecimento nesta área em particular.

Sendo assim, inicialmente, foi realizado o levantamento das principais alterações promovidas na LDB para a reforma do Ensino Médio. Feito isso, pesquisamos as considerações das entidades acadêmicas da área educacional a respeito da reforma em documentos, sites oficiais e artigos científicos publicados na Revista Brasileira de Educação. As considerações foram analisadas e postas em diálogo para subsidiar a discussão a respeito dos impactos do Novo Ensino Médio na sociedade atual.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Ao analisarmos a proposta, de início ela aparenta ser uma ação vantajosa que tem o intuito de manter os alunos por mais tempo nos ambientes escolares, ajudando os familiares que trabalham a não deixarem seus filhos sozinhos em casa. A proposta também ajuda socioeconomicamente as famílias de baixa renda, pois os gastos com a alimentação familiar diminuem. Além disso, ao permanecer mais tempo no ambiente escolar, a exposição desses jovens a diversos perigos, como o envolvimento precoce

com drogas ilícitas, é reduzida.

Outra proposta sugerida foi a criação de cursos técnicos profissionalizantes para os jovens após o ensino médio, visando proporcionar uma formação direcionada ao mercado de trabalho. Isso ajudaria a reduzir a busca prolongada por emprego devido à falta de experiência e a evitar situações adversas, como envolvimento em atividades criminosas. Esses cursos técnicos preparariam os alunos para atuar de forma autônoma, com conhecimentos sobre o mercado de trabalho, educação financeira e administração. Essa iniciativa poderia impulsionar a economia no futuro, com um grande número de jovens capacitados contribuindo para o desenvolvimento do país.

No entanto, surge uma preocupação com a ambiguidade entre a necessidade de investir em educação e formação para jovens em situações de desigualdade social, uma vez que essa parcela tem menor acesso às universidades, e a proposta de solução focada no mercado de trabalho manual, o que desestimularia ainda mais o ingresso no ensino superior. Isso evidencia uma alienação governamental, na qual os líderes buscam manter a população ignorante e privada dos recursos do país, sejam eles materiais ou imateriais, como acesso à cultura, entretenimento e produtos tecnológicos. Essas ações são extremamente negligenciadas para a classe baixa do país, representando um grande retrocesso, uma vez que apenas 20% da população tem acesso às melhores oportunidades, enquanto os outros 80%, a maioria composta pela classe trabalhadora, têm seus recursos bloqueados devido às condições socioeconômicas.

Por analogia, podemos estabelecer uma relação entre a questão da impossibilidade de acesso a bens materiais devido a restrições financeiras e a série estadunidense "Maid". Ao longo da trama, acompanhamos a vida de uma jovem chamada Alex, que decide deixar sua casa com sua filha de 4 anos devido ao medo de seu marido, que enfrenta problemas com álcool e a submete a agressões psicológicas constantes. Ao sair de casa, Alex se depara com outro desafio: a dificuldade de encontrar emprego na cidade onde morava, devido à falta de qualificação profissional. Como resultado, ela acaba buscando auxílio em uma instituição que oferece suporte a mulheres vítimas de violência doméstica.

Além disso, na série mencionada anteriormente, podemos observar que essa situação

é uma realidade diária na sociedade, na qual as empresas exigem diversas qualificações para jovens que estão iniciando suas carreiras profissionais. Isso resulta em altas taxas de desemprego e estagnação econômica, devido à falta de mão de obra qualificada e à escassez de capital para impulsionar o mercado econômico. Além disso, a falta de conciliação entre esses dois fatores pode levar um país à falência ou a uma grave crise econômica.

5. Conclusão

Existem críticas em relação à formulação do novo ensino médio, que valoriza algumas disciplinas, como matemática, ciências e linguagens, o que pode ser positivo, mas, por outro lado, resulta na desvalorização de matérias como Filosofia, Sociologia, Artes e Educação Física. Isso demonstra uma falta de compreensão sobre a relevância dessas disciplinas para integrar a carga curricular obrigatória. Há uma visão distorcida de que Filosofia ou Sociologia são importantes apenas para aqueles que optam por seguir carreiras nas ciências humanas, quando na verdade essas disciplinas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico em todas as áreas de atuação.

Outra crítica importante diz respeito à questão da igualdade. Esperava-se que um dos objetivos centrais do novo ensino médio fosse minimizar a discrepância entre escolas públicas e privadas, a fim de proporcionar oportunidades semelhantes para todos. No entanto, ao analisar outros aspectos, percebe-se que essa ação pode resultar em um viés de extrema desigualdade na sociedade. O ex-ministro admitiu que a maioria dos jovens brasileiros, especialmente os mais carentes, não ingressa no ensino superior. Ao analisar essa afirmação, torna-se evidente que a educação precária recebida no ensino fundamental e médio é um dos principais motivos para a falta de acesso. Proporcionar capacitação para o mercado de trabalho, direcionando-os para trabalhos manuais, como solução para esse problema, ignora a necessidade

de investimento em educação de qualidade para uma formação escolar básica adequada.

É importante ressaltar que a igualdade precisa ser entendida nesse contexto como a compreensão das diferenças e diversidades da sociedade, buscando igualar as oportunidades e não tratando todas as parcelas da população de forma padronizada.

Referências

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Governo lança novo ensino médio, com escolas em tempo integral e a nova proposta curricular. Ministério da Educação, Governo Federal. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/39571-proposta-preve-flexibilizacao-e-r-1-5-bilhao-em-investimentos-em-escolas-de-tempo-integral>. Acesso em: 20 mai. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CURRÍCULO; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Posicionamento sobre a Medida Provisória 746/2016 sobre o ensino médio. 2016. Disponível em: https://pibid.ufsc.br/files/2016/10/nota_abdc_mp746.pdf. Acesso em: 21 mai. 2023.

COELHO, Renato. Decisão do MEC de suspender cronograma de implementação do novo ensino médio é ruim, avalia docente da Unesp. Jornal da Unesp. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/04/05/decisao-do-mec-de-suspender-cronograma-de-implementacao-do-novo-ensino-medio-e-ruim-avalia-docente-da-unesp>. Acesso em: 20 mai. 2023.

FELDENS, M.G.F. Os propósitos da revisão de literatura e o desenvolvimento da pesquisa educacional. *Ciência e Cultura*. v. 33, n.9, p.1197-1199, 1981.

MAID. Molly Smith Metzler. Netflix. Estados Unidos, 2021. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81166770>. Acesso em: 04 mai. 202.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; Novo Ensino Médio, Perguntas e Respostas. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2013.415%2F2017,flex%C3%ADvel%2C%20que%20contemple%20uma%20Base>. Acesso em: 05 mai. 2023.

MORALES, Juliana. Novo Ensino Médio: o que motivou a mudança, como vai funcionar, desafios. Guia do Estudante, 2022. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/novo-ensino-medio-o-que-motivou-a-mudanca-como-vai-funcionar-desafios>. Acesso em: 05 mai. 2023.